

FATORES APONTADOS POR ENFERMEIROS COMO DESENCADEADORES DE ANSIEDADE NA ESTRÁTEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabriel Chaves Neto - Enfermeiro Mestrando pela Universidade Federal da
Paraíba/UFPB - gabrielchavesufpb@hotmail.com

Humberto Hugo Nunes de Andrade - UFPB – humbertohugo_92@hotmail.com

Janaína Micaele dos Santos Silva – UFPB – naina_mss@yahoo.com.br

Poliana Rafaela dos Santos Araújo – UFPB- polybras1@yahoo.com.br

Wellando Wilk Nunes de Andrade - UFPB – wellando_88@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As profundas e recentes transformações ocorridas no âmbito econômico, social e cultural têm contribuído para a intensificação de um sentimento próprio da existência humana, que é a ansiedade. A sociedade é praticamente obrigada a adaptar-se a um novo ritmo de vida, onde a rotina e o relógio se tornam os grandes vilões, tornando o século XX conhecido como a era da ansiedade (FERREIRA, 2009).

Entre os transtornos psiquiátricos, os transtornos de ansiedade correspondem a categoria mais frequente na população geral, com prevalência de 12,5% ao longo da vida e 7,6% no ano (ANDRADE, 1999). Alguns grupos estão mais susceptíveis a desenvolver este transtorno, principalmente em ambiente de trabalho. Os trabalhadores da atenção básica apresentam elevadas prevalências de problemas de saúde, inclusive de saúde mental, tais como depressão, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (DILÉLIO, 2012).

A Atenção Básica (AB) constitui um conjunto de ações de saúde efetuadas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF), a precarização e sobrecarga de trabalho têm sido responsável pela piora das condições de saúde e pela mudança do perfil epidemiológico de adoecimento dos trabalhadores. Em 2010, BRAGA *et al* (2012) apresenta a prevalência dos transtornos mentais comuns (TMC) em profissionais da rede básica de saúde, aponta a presença de algum desses transtornos em 48 % dos

enfermeiros estudados, destacando fatores de estresse vividos diariamente como responsáveis por tal acometimento (COUTRIN, 2003).

Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo foi identificar fatores que aliciam o acometimento de ansiedade em profissionais enfermeiros que atuam na atenção básica na ESF em um distrito do município de João Pessoa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido com Enfermeiros integrantes da ESF. O cenário do estudo foi as Unidades de Saúde da Família de um Distrito de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa- PB no período de julho a agosto de 2013. A amostra foi constituída por 17 enfermeiros que aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um instrumento para coletar fatores apontados pelos enfermeiros como desencadeadores de ansiedade. O instrumento foi aplicado durante o horário de trabalho dos profissionais, onde o enfermeiro foi induzido a indicar, no máximo, dois fatores relacionados ao seu processo de trabalho e ansiedade.

A pesquisa foi aprovada sob protocolonº 0262/13 do comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atendendo à Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 apresenta os fatores apontados pelos enfermeiros como desencadeadores de ansiedade no ambiente de trabalho. Cada profissional foi orientado a indicar dois fatores. Pode-se destacar excesso de burocracia, que aparece em 10 citações, seguido de sobrecarga de trabalho com 9 citações e demanda excessiva com 6 citações, ainda foram citados baixa remuneração, desvalorização profissional e outros.

Tabela 1. Distribuição dos fatores apontados por enfermeiros como desencadeadores de ansiedade no ambiente de trabalho

FATORES APONTADOS POR ENFERMEIROS DESENCADEADORES DE ANSIEDADE	NÚMERO DE ENFERMEIROS COMO ENFERMEIRO DE
Excesso de burocracia	10
Sobrecarga de trabalho	9
Demanda excessiva	6
Baixa remuneração	3
Desvalorização profissional	3
Outros	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Coutrin (2003), as longas jornadas de trabalho e o acúmulo de funções que a enfermagem exerce também predispõem a agravos à saúde do trabalhador. Os fatores apontados neste estudo não são peculiaridades do serviço avaliado. Estudos evidenciam que a sobrecarga de trabalho interfere nas relações familiares e na vida particular dos trabalhadores da enfermagem em virtude da redução do tempo livre (MEDEIROS, 2006). A sobrecarga de trabalho pode significar um fator desencadeante de ansiedade entre profissionais enfermeiros, visto que, em maioria, são do sexo feminino, e muitas vezes acrescentam uma outra jornada: cuidando da casa e sendo responsáveis pela educação dos filhos (BARROS, 2003).

Kessler *et al*, (2012) destacam como fator de desgaste no trabalho o excesso de exigências burocráticas nas solicitações e encaminhamentos de exames e consultas especializadas, o que causa uma lentidão no fluxo do serviço. Ainda identifica a falta de reconhecimento e valorização das atividades desempenhadas, tanto por colegas da equipe de trabalho, quanto por gestores das instituições (SANTOS, 2007).

Segundo Santos (2007), para trabalhar em uma ESF é necessário uma motivação e um empenho individual, um perfil específico para este trabalho, diferente de outros serviços. O trabalho é o meio de sobrevivência de um indivíduo,

considerando que a maior parte de seu tempo será dedicada a ele, essa atividade deve ser prazerosa, buscando a satisfação profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do serviço deve atentar para garantir condições de trabalho adequadas e viabilizar medidas de prevenção da ansiedade patológica, assegurando uma assistência de qualidade. Espera-se que este estudo possa subsidiar novas pesquisas que envolvam essa temática, com uma análise mais ampla, em regiões distintas, buscando informações que venham acrescentar aos estudos existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, L. H. S. G. *et al.* Epidemiologia dos transtornos mentais em uma área definida de captação da cidade de São Paulo. **Revista de Psiquiatria Clínica** [Internet] ;v.26, n.5, p:257-261.1999.
2. BARROS, A. L. B. L; HUMEREZ, D. C; FAKIH, F. T; MICHEL, J. L. M. Situações geradoras de ansiedade e estratégias para seu controle entre enfermeiras: estudo preliminar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. vol.11, n.5, pp. 585-592. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 08 Jul. 2013.
3. BRAGA, L. C; CARVALHO, L. R; BINDER, M. C. P. **Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP)**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. vol.15, suppl.1, pp. 1585-1596. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 02 Ago. 2013
4. COUNTRI, R. M. G. S; FREUA, P. R; GUIMARÃES, C. M. Estresse em enfermagem: uma análise do conhecimento produzido na literatura brasileira no período de 1982 a 2001. **Texto & contexto enferm.** v.12, n.4 p:486-494, out-dez.2003.
5. DILELIO, A. S. *et al.* **Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil**. *Cad. Saúde Pública* [online], vol.28, n.3, pp. 503-514, 2012.
6. FERREIRA, C. L. *et al.* **Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico**. *Ciênc. saúde coletiva* [online], vol.14, n.3, pp. 973-981,2009. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 11 Ago. 2013.

7. MEDEIROS, S. M. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [online],v.8, n.2, 2006. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 25 Jul. 2013.
8. SANTOS, V. C. **A relação trabalho-saúde dos enfermeiros do PSF da região de Vila Prudente-Sapopemba**: um estudo de caso. 2007. 146 f. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.